



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

### A NOVA DIREITA E O AVANÇO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL) NO BRASIL E NO MARANHÃO: ELEMENTOS PARA DEBATE

Cristiana Costa Lima<sup>1</sup>  
Leilane Da Silva Fonseca<sup>2</sup>

**Resumo:** Analisa-se o Movimento Brasil Livre como organização da nova direita no Brasil na disseminação de uma cultura conservadora reacionária na sociedade brasileira, a partir de 2013. Investiga-se, ainda, a presença do MBL no Maranhão e seu crescimento nos últimos anos. Realizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisas documentais e em sites e grupos de redes sociais do MBL no Brasil e no Maranhão.

**Palavras-chave:** Hegemonia. Cultura conservadora. MBL.

**abstract:** The FreeBrazilMovement is analyzed as the organization of the new right in Brazil in the dissemination of a reactionary conservative culture in Brazilian society, starting in 2013. It is also investigated the presence of MBL in Maranhão and its growth in recent years. Bibliographic research, documentary research and MBL social networking sites and groups were carried out in Brazil and Maranhão.

**Keywords:** Hegemony. Conservative culture. MBL.

#### Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo fazer uma análise da ascensão da cultura conservadora reacionária no Brasil e sua incidência no Serviço Social, tendo como um dos campos empíricos o Movimento Brasil Livre (MBL).

O período que vai de meados do século XIX até os anos de 1930 é marcado, predominantemente, pelo liberalismo e sustentado pela concepção do trabalho como mercadoria e sua regulação pelo livre mercado. Este período vive transformações globais que alteram a vida de bilhões de pessoas no mundo do trabalho determinando novos padrões de organização, novos tipos de relações, comercialização, altos índices de investimentos em avanços tecnológicos e de automação.

A crise capitalista da década de 1970 levou a uma redução dos índices de crescimento e altas taxas de inflação, o que torna necessária a criação de aparelhos

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: <costalima.cristiana@gmail.com>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: <costalima.cristiana@gmail.com>.

privados da doutrina liberal conservadora recuperando as ideias liberais que propõem a mínima regulamentação do mercado e a ampla liberdade econômica dos agentes produtivos.

Nota-se que, a partir desses novos padrões, vem acontecendo uma mudança sociocultural nas quais as concepções conservadoras reacionárias e liberais ganharam força de forma crescente na sociedade mundial e brasileira.

Assim, esse artigo apresenta algumas das reflexões feitas acerca da pesquisa sobre o Movimento Brasil Livre, destacando aspectos importantes na conformação de uma cultura conservadora reacionária, constituindo-se como aparelho privado de hegemonia na difusão do modo de ser, pensar e agir da direita e na manutenção da hegemonia do capital sob a égide do neoliberalismo, ao mesmo tempo que se configura o MBL no Maranhão e sua inserção, com o intuito de analisar sua capilaridade no Estado.

A partir de categorias como hegemonia e cultura, com base no pensamento gramsciano, buscamos analisar o significado dessas instituições no movimento da sociedade. Para o levantamento de dados, realizamos pesquisa bibliográfica e documental, além de acesso a sites, jornais e revistas sobre o MBL no Brasil e no Maranhão como elementos empíricos para o estudo.

## **2. Influência do Movimento Brasil Livre na Política brasileira e a conformação de uma cultura conservadora**

São denominadas de *thinktanks* as instituições que se dedicam a produzir e difundir informações com objetivos de influenciar ideias na sociedade e decisões na política.

Essas organizações existem desde o século XIX, mas ganharam força nos Estados Unidos, com o fim da Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria. Na década de 1980, a integração global entre os países contribuíram para que o modelo *thinktanks* se espalhasse pelo mundo. Sua atuação pode tanto ser mais técnica, buscando isenção nas recomendações, como assumir pressupostos ideológicos – sejam eles liberais, conservadores ou social-democratas.

Para Casimiro (2018) as *thinktanks* no Brasil podem ser reconhecidas em grupos que defendem a implementação de políticas liberais, com a menor intervenção

do Estado na economia, com base em argumentos de eficiência do mercado. Assim, essas instituições apresentam características reacionárias, que surgem como parte da resposta da extrema direita à crise estrutural do capital.

Portanto, desde a década de 1980 até os dias atuais, é possível encontrar no Brasil o avanço dessas organizações atuando como aparelhos privados de hegemonia na difusão do modo de ser, pensar e agir da direita e na manutenção da hegemonia do capital sob a égide do neoliberalismo.

No denso estudo sobre a dinâmica do associativismo das classes dominantes brasileiras, Casimiro (2018) demonstrou que, no âmbito doutrinário, o Fórum da Liberdade<sup>3</sup> tem servido para dar organicidade a uma série de iniciativas que surgiram nas últimas décadas, como exemplo o Instituto Millenium<sup>4</sup>, conhecida por ser a principal *thinktank* da direita brasileira.

A discussão de Gramsci sobre os conceitos de hegemonia, cultura e aparelhos privados de hegemonia nos lança luz para pensarmos os processos sociais, políticos e econômicos que estamos vivendo no Brasil hoje. No volume 4 dos Cadernos do Cárcere, em sua análise sobre “Americanismo e Fordismo”, o autor sardo destaca que “os métodos de trabalho são indissociáveis a um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida; não é possível obter êxito num campo sem obter resultados tangíveis no outro” (GRAMSCI, 2001, p. 266). Dessa forma, ele aponta a existência de um nexos orgânico entre o mundo da produção e o mundo do trabalho na organização de uma ordem intelectual e moral e na conformação de uma nova sociabilidade.

O conceito de hegemonia de Gramsci nos ajuda a entender como a classe dominante integra à sua concepção de mundo as “massas”, garantindo uma aceitação pelas classes subalternas do modo de pensar que conformam uma determinada visão de mundo.

Para Gramsci, a construção da hegemonia de um grupo não se restringe às relações no terreno da economia, mas remete à formação de uma cultura que torna

---

<sup>3</sup> Fórum que realiza anualmente, desde 1988, em Porto Alegre, e é certamente o mais importante evento da agenda ideológica neoliberal brasileira, como demonstrou Flávio Casimiro em sua tese de doutorado (CASIMIRO, 2018).

<sup>4</sup> A principal fonte de recursos do Instituto Millenium é proveniente de doações de seus mantenedores e patrocinadores. Dentre eles, destacam-se os grupos Gerdau, Globo, RBS, Abril, Banco BBN, Odebrecht, JP Morgan, entre outros que não só financiam como também participam das decisões e articulações político-ideológicas (como Jorge Gerdal, Armínio Fraga e Henrique Meirelles), conforme aponta a pesquisa realizada por Casimiro (2018).

hegemônica e universal a visão de mundo de uma classe. E mais: tal hegemonia é compreendida como “[...] direção intelectual e moral e domínio político exercidos por uma classe, em determinadas condições históricas” (ABREU, 2002, p. 24). Para que haja a adesão das classes a um projeto econômico, social, político e cultural que consolide a hegemonia de uma classe, é necessário socializar valores, visões de mundo e da sociedade.

Para tanto, são necessários novos quadros técnicos para a organização da produção e da cultura. Isso conduz a toda uma série de iniciativas educacionais no sentido de formar um grupo de intelectuais responsabilizados por essa organização da produção e da cultura, como a elaboração de uma nova concepção de mundo e sua difusão, plasmando novos padrões de sociabilidade. Contexto sob o qual emerge organizações sociais como o Movimento Brasil Livre.

### **3. A ascensão do discurso neoliberal do Movimento Brasil Livre na difusão da cultura da classe dominante**

De acordo com Inácio (2000), a mobilização social tem por objetivo principal mover a transformação social caracterizada pela consciência do destino comum e pela persuasão de uma esperança coletiva.

Com vistas ao desenvolvimento de um projeto de transformação, Gramsci busca compreender a realidade e a dinâmica de seu tempo. Entende a existência de uma nova esfera do ser social capitalista, que é o mundo das auto-organizações, sejam elas: partidos de massa, os sindicatos, as diversas associações, os movimentos sociais, dentre outros.

Nessa perspectiva o Brasil presenciou uma série de manifestações e mobilizações por todo o país, a partir de junho de 2013, que reuniu uma grande parcela da população brasileira nas ruas em diferentes estados e cidades, sendo considerada com uma das maiores manifestações em massa das últimas duas décadas. Dita de caráter “apartidário e antipartidário”, ganhou força principalmente a partir do dia 17 de junho de 2013, quando começou a se propagar com mais intensidade por diversas cidades do país.

Inicialmente, as manifestações tiveram como motivação o combate ao aumento das tarifas de ônibus na cidade de São Paulo – que, na época, foi de 0,20 centavos –

e também a má qualidade dos transportes públicos (SILVA, 2014), mas logo ganhou outras conotações, e, assim, a direita brasileira começou a ocupar novos espaços na sociedade, organizando-se principalmente através das redes sociais. Entre os seus principais organizadores estiveram integrantes do Movimento Brasil Livre, defendendo pautas da direita.

Como destaca Modesto e Medeiros (s/d) o *impeachment* de Dilma Rousseff (PT), desencadeou o descontentamento das classes burguesas e subalternas, e propiciou o retorno do “neoliberalismo puro sangue”. Um aspecto importante foi o inconformismo com os rumos do governo, principalmente no que se refere a condução do seu modelo de desenvolvimento.

Durante os últimos anos, a Atlas Network realizou uma série de doações aos seus *thinktanks* conservadores e defensores do neoliberalismo pela América Latina, entre eles está a organização Estudantes pela Liberdade (EPL), grupo que apoiou e ajudou a criar o Movimento Brasil Livre (MBL).

Conforme aponta Gramsci, as classes fundamentais criam, para si, ao mesmo tempo no terreno do seu surgimento no mundo da produção econômica, “organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhes dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político; o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura [...]” (GRAMSCI, 2000, p.15).

O MBL tem como principais lideranças Kim Patroca Kataguirí, Fernando Holiday, Fábio Ostermann e Renan Sant. Contudo, Kim Kataguirí ganhou notoriedade e se tornou referência do MBL nas mobilizações de rua que levaram ao Golpe de 2016.

Melo (2017) aponta que a marca do *Students for Liberty*, um *thinktank* fundado nos Estados Unidos, em 2008, que aportou no Brasil articulando a direita estudantil, já presente em algumas universidades, está intimamente ligado à formação do Movimento Brasil Livre (MBL).

Com a incorporação do discurso do “apartidarismo”, o controverso MBL apresentou-se como um movimento de “esperança”, vendendo possíveis soluções – o impeachment, o modelo neoliberal para a volta do crescimento econômico, o fim da corrupção – para atender os anseios e as demandas da população descontente.

O Movimento Brasil Livre, em sua página na rede social *online*– Facebook, organiza manifestações políticas, divulgando opiniões sobre o Brasil e o mundo, sempre buscando criticar aquilo que se relaciona com a esquerda política.

Nesse sentido, podemos compreender que seu discurso ideológico neoliberal esforça-se em difundir e legitimar entre a população brasileira o ideário liberal e conservador, reforçando a difusão do ódio contra tudo que esteja vinculado à esquerda e ao PT.

Em 2017, tem-se conhecimento que o movimento organizou um abaixo-assinado *online* pela revogação da lei 12.612, de 2012, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, que concedeu o título de Patrono da Educação Brasileira para Paulo Freire. Seus manifestantes pediam fim à “doutrinação marxista” e um basta à pedagogia<sup>5</sup> de Freire nas escolas. O documento reuniu 20 mil assinaturas, foi debatido no Senado Federal, todavia a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) da Casa manteve a honraria a Paulo Freire.

O MBL tem se constituído como um movimento importante para a direita brasileira principalmente na defesa de pautas liberais como o projeto de lei Escola sem Partido, tanto em legislativos estaduais como municipais e, atualmente, defende a reforma previdenciária e a reforma tributária, nos moldes apresentada pelo atual governo; tem feito críticas aos gastos do STF, e notam-se *posts* de cunho conservador, como as de repúdio a leis de incentivo cultural (Lei Rouanet, Lei do Audiovisual) e exposições ou mostras artísticas que o grupo julga ofender a imagem cristã da família brasileira, além das publicações de políticos e personalidades que endossam o discurso do grupo.

### **3.1 Movimento Brasil Livre no Maranhão e suas tendências**

Durante a realização da pesquisa foi identificado que o Movimento Brasil Livre oferece suporte, estrutura e ferramentas formativas, presenciais e através de plataformas *online* disponibiliza para seus usuários. Em novembro de 2015,

---

<sup>5</sup>Paulo Freire foi um dos grandes sistematizadores da educação popular. Para pedagogo, a libertação do oprimido está nele próprio. Não é um iluminado que vem para libertá-lo, é no próprio oprimido que está a chave para a libertação. “E nisso, ele traz o elemento de classe: se tem um oprimido, é porque tem um opressor”, expõe Pina (2017).

promoveram seu primeiro Congresso Nacional e, desde então, organizam-se em congressos nacionais e regionais.

Através dos núcleos estaduais, estão espalhados por mais de 20 estados, com suas lideranças. O Movimento Brasil Livre no Maranhão tem se preocupado em defender pautas liberais como a das privatizações, com a utilização do discurso da corrupção, a defesa da escola sem partido, defesa da reforma trabalhista e defesa da reforma da previdência, compartilhando suas ideias principalmente na internet no seu canal do YouTube, e contas no Facebook, Instagram e Twitter.

No estado do Maranhão, estão organizados através de núcleos estudantis, redes sociais e grupos de conversas no WhatsApp, com o objetivo de difundir o liberalismo na rede social maranhense. Suas páginas mais acessadas contam com 6.354 seguidores no Instagram e 2.267 seguidores no Facebook, ambas possuem como coordenador estadual Gustavo Sereno. No levantamento realizado, encontramos 14 contas do movimento no Instagram, espalhadas pelo Estado, as quais:

- 1) Movimento Brasil Livre – MA, com 6.354 seguidores;
- 2) MBL Estudantil Maranhão, com 330 seguidores;
- 3) MBL São Luís (SLZ), com 206 seguidores;
- 4) MBL Imperatriz, com 564 seguidores;
- 5) MBL Alcântara, com 211 seguidores;
- 6) MBL Pinheiro, com 206 seguidores;
- 7) MBL MA Pedreiras, com 382 seguidores;
- 8) MBL Santa Quitéria – MA, com 261 seguidores;
- 9) MBL Gado Maranhão, com 97 seguidores;
- 10) MBL Caxias – MA, com 201 seguidores;
- 11) MBL Timon – MA, com 224 seguidores;
- 12) MBL Estudantil Estácio, com 124 seguidores;
- 13) MBL Chapadinha, com 80 seguidores;
- 14) Movimento Brasil Livre – Viana, com 56 seguidores;

No aplicativo de conversa WhatsApp foi localizado os grupos “Conheça o MBL Maranhão”, no qual não é permitido postagens que maculem a imagem do MBL ou que sejam contrárias à visão do movimento. Por meio dessa ferramenta, eles se

organizam para participar de audiências públicas e eventos em defesa de seus discursos de cunho liberal na capital maranhense.

Fundado em 2018, o MBL Estudantil é o segmento do Movimento Brasil Livre que atua nas escolas e universidades do Brasil em prol de uma educação livre, dando voz ao liberalismo e ao conservadorismo.

O projeto contou com cadastramento prévio de potenciais líderes estudantis, visando escolas de ensino médio, faculdades e universidades. Hoje, a plataforma conta com 11.000 inscritos, cobrindo cerca de 3.000 escolas pelo país (dados do próprio movimento). Sua missão é orientar, comunicar e preparar os estudantes intelectualmente, com palestras, encontros, vídeo aulas e recomendações de leitura para que eles consigam combater a doutrinação de esquerda dentro das instituições de ensino e das salas de aula. Nessa perspectiva, acreditam que a hegemonia das ideias liberais e conservadoras ganharão forças nas instituições.

Na cidade de São Luís, foram identificados os seguintes núcleos:

1. MBL Estudantil Estácio | Jornalismo São Luís;
2. MBL Estudantil UEMA Centro Histórico | História; MBL Estudantil;
3. MBL Estudantil C.E. Benedito Leite;
4. MBL Estudantil UEMA Paulo VI;
5. MBL Estudantil Colégio Vinícius de Moraes | Médio

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi identificado um porta-voz do MBL, no curso de Economia, durante o período da pesquisa. Foram localizados também alguns simpatizantes pelo discurso liberal desse movimento nos cursos de Matemática, Engenharia Mecânica, Ciências Contábeis, Música, Pedagogia e nos cursos de Ciência e Tecnologia.

No período de análise da pesquisa, o MBL tinha seu porta-voz na Universidade Federal do Maranhão, todavia, ele passou apenas o período de seis meses como representante do movimento. Em seu perfil na página do Instagram, o membro justificou sua saída por três motivos: uma por discordar de algumas decisões do movimento tanto nacional quanto regional, sendo elas internas e externas como ele caracterizou; segundo, por sua guinada ideológica, sendo menos liberal e mais conservador, principalmente, como cita ele, por causa de sua religião, pois depois que voltou para a igreja, sua visão de mundo mudou; e, um terceiro motivo, foi por ter



adentrado na Universidade e gostaria de participar do processo de desenvolvimento do curso de Economia.

Após sua saída, foi verificado que este aluno passou a ser o novo coordenador do MBC MA, o Movimento Conservador no Maranhão, que vem apoiando as propostas do atual governo do presidente Jair Bolsonaro, o que vem afirmar sua motivação por ter saído do MBL/MA.

Destacamos que a tendência do Movimento Brasil Livre, numa ofensiva que se expressa nas dimensões da política e da cultura, no tempo histórico atual, expressa muita o intenso uso de novas ferramentas das novas tecnologias digitais mas que repetem os velhos dogmas ideológicos neoliberais trazidos em tempos não tão remotos na disputa de projetos no continente americano e no mundo. O que podemos observar é uma ofensiva liberal e conservadora reacionária avançando no Brasil, a partir de um processo de organização e mobilização de aparelhos privados de hegemonia, com forte cunho educativo e formativo na sociedade civil. Ou seja, eles usam a imagem e o modelo organizacional inovador, pois utilizam-se de redes sociais, buscando influenciar a opinião pública, principalmente jovem, para atender aos interesses do mercado.

#### **4. Conclusão**

A partir do avanço das forças conservadoras reacionárias no Brasil, nota-se que a implementação do pensamento liberal só apresenta vantagens e segurança para os negócios do capital financeiro. Essa lógica liberal restringe o mercado interno, apesar de atrair capital financeiro, não permitindo que a economia brasileira supere taxas baixíssimas de crescimento.

Foi possível identificar, na perspectiva de Gramsci, que a dinâmica de forças que se estabeleceu no período de abertura política no final dos anos 1970, deu uma feição mais complexa à sociedade brasileira e envolveu os diversos aparelhos ideológicos “privados de hegemonia” nos momentos agudos de crise do capitalismo. Esse pensamento liberal que unifica direita e extrema direita, que facilita a vida dos grandes grupos econômicos, tem se constituído como um grande fracasso e condena o país ao atraso, à pobreza, à dilapidação do meio ambiente, aos direitos dos povos indígenas e quilombolas.

Nesse contexto, a concepção conservadora, que refluía no início da primeira década dos anos 2000, reorganiza-se, em meados da segunda década desse mesmo período, numa forte contraofensiva, que trouxe consigo novas organizações sociais, a exemplo do Instituto Millenium e do Movimento Brasil Livre (MBL), como expoentes dessa onda conservadora de viés reacionário.

Casimiro (2018) esclarece a dinâmica da hegemonia nessas instituições onde elas criam seus próprios mecanismos de atualização que são fundamentais entre sociedade civil e Estado para a estruturação da dominação da classe burguesa no Brasil.

Mostra-se que o Movimento Brasil Livre vem se atualizando com o Movimento Estudantil e seu projeto na educação não só visa colocar uma lógica conservadora nas escolas, mas também responde a uma lógica da crise econômica que quer formar massa para o mercado. É a precarização do trabalho da juventude e da futura classe trabalhadora do país, formando trabalhadores sem qualidade e sem formação reflexiva, e nessa perspectiva compreendemos que existe também um ataque a moral dos educadores.

Tais organizações constituem-se como aparelhos privados de hegemonia com a finalidade de desempenhar um papel estratégico na conformação de uma ideologia e cultura conservadora reacionária a fim de barrar a organização das massas rumo à garantia de seus direitos e conquistas sociais e políticas. Assim, essas organizações tornam-se funcionais à estratégia do capital na manutenção do *status quo* ao penetrar toda a vida social, com profundas consequências em todas as esferas da vida social. É necessário aprofundarmos nossos estudos acerca dessas organizações para se dar conta da configuração da luta de classes no Brasil atual.

## Referências

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **A concepção de cultura na luta pela hegemonia no pensamento de Gramsci**. II Jornada Acadêmica do Centro de Ciências Sociais da UFMA. 2017.

AMARAL, Marina. **Jaboti não sobe em árvore**: como o MBL se tornou líder das manifestações pelo impeachment. In: Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo. 2017.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A nova direita no Brasil**. Aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere: temas de Cultura, ação católica, americanismo e fordismo**. Trad. Carlos Nelson Coutinho; Co-edição, Luiz Sérgio Holanda e Marco Aurélio Nogueira. v. 4. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere: temas de Cultura, ação católica, americanismo e fordismo**. Trad. Carlos Nelson Coutinho; Co-edição, Luiz Sérgio Holanda e Marco Aurélio Nogueira. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

INÁCIO, Rodolfo Alexandre Cascão. **Mobilização social: coletânea de textos**. Belo Horizonte, mimeo., 2000.

MODESTO, Salem Edrey da Silva; MEDEIROS, Mônica Xavier de Medeiros. **Globalização, Neoliberalismo e Redes Sociais: a ascensão do Movimento Brasil Livre (MBL)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA).

PINA, Rute. **Por que as ideias de Paulo Freire ainda incomodam?** In: Brasil de Fato. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2017/10/31/por-que-as-ideias-de-paulo-freire-ainda-incomodam/>>. Acesso dia 25 mai. 2019.